



## Trabalhos Científicos

**Título:** Panorama Das Internações Pediátrica Por Varicela E Herpes-Zóster: Análise Epidemiológica E O Impacto Da Vacinação.

**Autores:** LAURA BETTONI DELATORRE (ULBRA), GABRIEL FIORIO GRANDO (ULBRA), JULIANO PEIXOTO BASTOS (ULBRA)

**Resumo:** Introdução: Varicela é uma doença exantemática comum e altamente contagiosa causada pelo vírus varicela-zoster (VZV), que tem a habilidade de latência. Na pele, é responsável por lesões que se iniciam com máculas eritematosas e evoluem para vesículas, pústulas e crostas. A reativação viral pode ocorrer após décadas e causar herpes-zóster, também responsável por lesões cutâneas vesiculares e complicações, como cicatrizes queloidianas e neuralgias, em casos severos. Dessa forma, visto os danos da reativação, é importante avaliar dados da vacinação para varicela. Objetivo: Através deste estudo, objetiva-se avaliar as taxas de internações pediátricas (0-19 anos) por varicela e herpes-zóster no Brasil em um período de 10 anos (2010-2019) e o impacto da vacinação. Método: Estudo descritivo retrospectivo a partir da análise de dados conferidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados: No período analisado, o número total de pacientes internados por varicela e herpes-zóster foi 74.777. Em relação às internações pediátricas, o número foi de 38.272 (100%), sendo a região sudeste do país responsável por quase metade das internações (49,1%). O sexo masculino obteve as maiores taxas de hospitalização em todas as regiões (53,1%). Notou-se maior taxa de hospitalização entre 1 e 4 anos (44,8%), sendo ela maior que o dobro de internações por crianças menores de 1 ano (22,2%). Além disso, percebe-se redução gradativa do número de admissões hospitalares a partir de 2015, a comparação entre os anos 2014 e 2019 evidencia uma queda de 56,5% do números de internações. Conclusão: Com a adoção da vacina contra varicela no Plano Nacional de Imunização em 2013, notou-se uma importante redução de hospitalizações de crianças e adolescentes. Entretanto, as maiores taxas de internações ainda são de crianças de 1 a 4 anos. Portanto, nota-se a importância da análise de dados para aplicação de políticas de saúde efetivas em relação à cobertura vacinal.